

Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil)

What garbage represents for municipal collectors and recyclers in Fortaleza, State of Ceará (Brazil)

Gemmelle Oliveira Santos¹
Luiz Fernando Ferreira da Silva¹

Abstract *This study sought to elicit a discussion about the significance of garbage from the standpoint of a group of municipal garbage collectors and garbage recyclers resident in Fortaleza, State of Ceará. Using qualitative methodology and the individual interview technique, this work presents the results of ongoing research that has been conducted together with the employees involved in the collection of household garbage in Fortaleza, State of Ceará, and those working in a plant for separating recyclable materials. During the period under analysis of the “world of garbage” eight interviews were staged. After transcription and interpretation of the interviews, it became clear that the respondents perceive garbage as being prejudicial to health (due to the various diseases it causes) and also as a means of survival (as a result of non-inclusion in the labor market due to lack of study and/or opportunity).*

Key words *Garbage, Worker health*

Resumo *Este trabalho objetivou trazer uma discussão sobre os significados do lixo a partir da visão de um grupo de garis e catadores residentes em Fortaleza/CE. Ao usar a metodologia qualitativa, sob a técnica da entrevista individual, esse trabalho traz os resultados obtidos em uma pesquisa que vem sendo desenvolvida com os trabalhadores da coleta de lixo domiciliar em Fortaleza/CE e os que trabalham em uma usina de triagem de materiais recicláveis. Durante todo o período de aproximação com o “mundo do lixo” foram realizadas oito entrevistas. Após transcrição e interpretação dos depoimentos percebemos que o lixo é visto pelos entrevistados como algo perigoso à saúde (pelos diversos agravos provocados) e também como meio de sobrevivência (em decorrência da não inserção no mercado de trabalho por falta de estudo e/ou oportunidade).*

Palavras-chave *Lixo, Saúde do trabalhador*

¹ Departamento de Saúde Comunitária, Campus do Porangabussu, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici 713, Pici, 60430-140 Fortaleza CE. msp@ufc.br

Introdução

O crescimento populacional registrado na última metade do século, acompanhado dos avanços tecnológicos e do aumento do consumo, gerou e ainda gera, uma absurda quantidade e diversidade de resíduos sólidos (lixo), que demandam tratamento e/ou disposição adequados para se evitar problemas ambientais e de saúde pública.

Neste sentido, algumas alternativas técnicas vêm sendo estudadas e aplicadas no mundo, dentre as quais merecem destaque a reciclagem, a compostagem e o aterramento sanitário. Apesar dessas alternativas, algumas cidades fazem uso de lixões para dispor seus resíduos sólidos, mas tal opção não é recomendável pelos conhecidos problemas de contaminação ao meio ambiente - entendendo este como o produto da interação entre o meio físico (ar, água e solo), meio biótico (fauna e flora) e antrópico (os seres humanos e suas relações sociais, culturais, políticas, históricas, etc.) - decorrentes do chorume (líquido gerado pela degradação anaeróbia do material orgânico existente nos resíduos sólidos e de fortes características físico-químicas e biológicas) - e dos gases, especialmente dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄), provenientes da digestão dos resíduos.

Apesar desse reconhecimento, 70% dos municípios do Brasil dispõe seus resíduos em lixão¹. Na mesma situação, apenas 8 municípios do Estado do Ceará não utilizam essa alternativa como destino final para os resíduos sólidos; mostrando que o tema em debate não tem recebido a atenção necessária por parte do poder público.

Contraditoriamente, a responsabilidade pela proteção do meio ambiente, pelo combate à poluição e pela oferta de saneamento básico a todos os cidadãos brasileiros está prevista na Constituição Federal, a qual deixa ainda a cargo dos municípios legislar sobre assuntos de interesse local e de organização dos serviços públicos². Assim, gerenciar os resíduos sólidos é uma responsabilidade e uma prerrogativa do município³.

Apesar da responsabilidade, a maioria dos municípios brasileiros encontra-se fragilizado (técnica e financeiramente) a ponto de não conseguir adotar nenhuma alternativa de tratamento e/ou disposição para suas inúmeras toneladas de resíduos sólidos gerados diariamente. Diante dessa fragilidade, compromete-se cada vez mais a já combatida saúde da população, bem como degradam-se os recursos naturais, especialmente o solo e os recursos hídricos⁴.

Baseado nessas considerações, os resíduos sólidos se tornam um grande problema ambien-

tal e de saúde pública para a maioria dos estados e capitais brasileiras, assumindo uma magnitude alarmante e que se agrava cada vez mais como consequência também da constante mudança de hábitos sociais.

Dito de outra forma, as pessoas estão sendo seduzidas pelas estratégias de venda do mercado, que criam rotineiramente *necessidades desnecessárias*⁵; estão comprando em demasia e gerando (intencionalmente ou não) diversa e significativa quantidade de resíduos sólidos que acaba prejudicando o meio ambiente e conferindo problemas à saúde humana, especialmente à das pessoas que trabalham na coleta do lixo domiciliar (garis) e na catação de recicláveis.

Os efeitos dos resíduos sólidos na saúde desses trabalhadores ainda são pouco estudados pela saúde pública do Estado do Ceará, pois só foram encontrados trabalhos⁶⁻¹¹ que abordam as questões do potencial dos resíduos sólidos de Fortaleza para reciclagem, da caracterização física desses resíduos e a do destino final, ou mesmo da educação ambiental voltada à temática. Portanto, não temos publicações sobre o que pensam os trabalhadores da coleta urbana de lixo, bem como os catadores de recicláveis existentes na cidade.

Assim, esta pesquisa teve o objetivo promover uma discussão sobre os significados do lixo, a partir da visão de um grupo de garis e de catadores residentes em Fortaleza/CE, na perspectiva de contribuir para a redução dessa lacuna existente na literatura local e permitir que seus resultados sirvam de apoio ao aprimoramento do sistema de gerenciamento de lixo existente em Fortaleza/CE, além de sua importância no desenvolvimento de programas voltados à saúde dos trabalhadores.

Dentro dessa perspectiva, dividimos este artigo em três partes. No primeiro momento são tecidas considerações metodológicas sobre a investigação realizada. No segundo são apresentadas as visões dos *trabalhadores do lixo*. Por fim, o artigo destaca a complexidade do tema e a necessidade de que as políticas públicas integrem as diferentes dimensões do problema, incluindo o resgate da dignidade desse grupo social enquanto cidadãos.

Metodologia

Ao estudar o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de Fortaleza sob o ponto de vista dos significados do lixo, esta pesquisa não bus-

cou entender o fenômeno em si, mas sim o que o lixo representa individual e coletivamente para a vida dos trabalhadores da coleta de lixo e da cação de materiais recicláveis, em Fortaleza.

No período inicial da investigação, além de consultas a documentos e algumas entrevistas preliminares, buscou-se uma aproximação com o cenário da pesquisa através de visitas *in loco* aos componentes do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de Fortaleza.

A empresa responsável pela coleta do lixo em Fortaleza concedeu espaço aos pesquisadores mediante requerimento dirigido pelo coordenador do projeto e apresentação dos documentos e requisitos referentes à ética em pesquisa com seres humanos.

Após esses processos, que duraram em torno de dois meses, cinco funcionários (garis) foram escolhidos de forma aleatória e entrevistados em locais reservados dentro da empresa. Tais entrevistas tiveram duração aproximada de 15 minutos e foram registradas em gravadores digitais.

Após as entrevistas realizadas junto aos garis, a pesquisa teve sequência junto aos trabalhadores de uma usina de triagem de materiais recicláveis. Três pessoas foram entrevistadas (cada entrevista durou em torno de 21 minutos) e as informações foram construídas considerando as visões dos entrevistados e a tríade: educação ambiental-saúde-meio ambiente.

Nas visitas à usina de triagem foi possível realizar uma avaliação qualitativa, por meio da observação, do processo produtivo, das operações e funções, das fontes de perigo e riscos, dos tipos de material selecionados nas esteiras, da origem e do destino do material, da capacidade de produção, das formas de gerenciamento, das máquinas e dos equipamentos utilizados, das condições de trabalho e do nível de instrução dos trabalhadores, entre outras informações relevantes.

Todos os entrevistados preencheram um formulário com alguns dados biográficos (idade, escolaridade, tempo de trabalho com o lixo, cidade de origem, registros de outros trabalhos, local de moradia, renda, estado civil, etc.). A proposta do formulário foi construir um *perfil* geral dos **trabalhadores do lixo** em Fortaleza e, desta forma, possibilitar uma aproximação com o **mundo do lixo**. Após preenchimento dos formulários foram realizadas entrevistas individuais a partir da seguinte pergunta norteadora: **para você, o que significa o lixo?**

Os trabalhadores entrevistados e que trabalham na coleta formal de lixo em Fortaleza (garis) possuem idade que varia entre os 19 e 31

anos, baixo nível de escolaridade (geralmente só o ensino fundamental) e trabalham desde a maioridade com o lixo.

Os garis que participaram da pesquisa são naturais de Fortaleza/CE; moram em bairros próximos ao setor onde trabalham; ganham em média um salário mínimo mais alguns benefícios como cesta básica, vale-refeição e vale-transporte. Dois deles afirmaram ser casados e os que não são casados já possuem filhos.

Os integrantes da associação de catadores possuem idade que varia entre os 22 e 25 anos, são analfabetos, e trabalham desde crianças com o lixo conforme entrevistas informais realizadas. Dos dois entrevistados, um mora em um bairro distante da associação, e ambos possuem rendimentos iguais à R\$ 70,00/mês. Somente um deles é casado e têm filhos.

Os trabalhadores entrevistados e que trabalham na usina de triagem de materiais recicláveis possuem idade que varia entre os 24 e 27 anos, são analfabetos, e também trabalham desde crianças com o lixo. Os três entrevistados moram no próprio bairro (Jangurussu), e possuem rendimentos diferenciados (pois o sistema de pagamento é por produção), mas sempre inferiores a um salário mínimo. Os três são casados e têm filhos.

A composição do grupo de informantes não obedeceu a objetivos estatísticos, mas exclusivamente a fins qualitativos de enriquecer a compreensão de certos processos e significados e conhecer o posicionamento e os argumentos dos entrevistados com relação às temáticas desta pesquisa. Por esse caminho, pensamos na representatividade dos significados - ao nos propormos a entrevistar aqueles que conhecem e compreendem profundamente a realidade estudada - e não na quantidade de indivíduos.

A adoção da entrevista como uma das técnicas nesta pesquisa nos pareceu representar um caminho importante de interação social entre o entrevistador e os entrevistados. A entrevista é trabalho e como tal reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e o conteúdo da fala do entrevistado¹². Além disso, tal técnica valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca^{13,14}.

Por fim, a pesquisa envolveu a interpretação dos depoimentos. Para tanto, realizamos a codificação - considerando as recomendações de ou-

tros trabalhos¹⁵ -, a construção de categorias e, posteriormente, a análise de discurso buscando identificar os significados.

Diante do exposto, esta pesquisa se configurou dentro do marco geral da pesquisa qualitativa, a qual se caracteriza pelo fato de seguir a tradição compreensivo-interpretativo que no contexto das ciências sociais se coloca como modelo alternativo ao positivismo¹⁶. Assim, a abordagem qualitativa ou idiográfica parte da premissa de que a ação humana tem sempre um significado (subjetivo e intersubjetivo) que não pode ser apreendido somente do ponto de vista quantitativo e objetivo¹⁷.

Esta pesquisa realizou ainda o levantamento de informações junto aos principais órgãos de meio ambiente, urbanização e limpeza do Estado do Ceará e/ou de Fortaleza para compreender melhor o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos da capital cearense. Isso foi importante porque proporcionou uma descrição de cada etapa do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos. Neste sentido, o trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo¹⁸.

Por fim, as entrevistas garantiram total sigilo aos entrevistados mediante consideração das condições previstas pelo Código de Ética de Investigações Humanas aprovado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

Os significados do lixo

Ao serem entrevistados sobre o que significa o lixo, os garis, os integrantes da associação de catadores e os trabalhadores da usina de triagem de materiais recicláveis incidiram fortemente na repetição de frases que podem ser resumidas em duas categorias básicas: **o lixo como sinônimo de perigo** e **o lixo como sustento**.

Observamos na categoria **o lixo como sinônimo de perigo** a recorrência de frases dessa natureza: **...o lixo significa uma coisa muito perigosa né, em termos do mau cheiro, do contato com as pessoas...** (Entrevistado 1, gari), por meio da qual o indivíduo transmite seu temor ao trabalhar recolhendo lixo, mesmo utilizando luvas e tendo experiência no desempenho dessa atividade.

Uma categoria semelhante foi desenvolvida em trabalho anterior¹⁹ que buscou conhecer os efeitos do lixo sobre a saúde humana tomando como ponto de partida as definições de lixo dadas pelos sujeitos envolvidos no processo de cação de recicláveis.

De acordo com os autores, as mulheres demonstraram no seu discurso o conhecimento da

classificação de periculosidade dos produtos. Para elas o lixo é um problema na medida em que, acumulado no ambiente, é capaz de produzir odor desagradável, contribuir com mecanismos que provocam desastres, como enchentes e alagamentos, servir como foco de atração de animais (gatos, cães, ratos, baratas, cobras, insetos) e provocar doenças em crianças e adultos.

Os autores dizem que vários mecanismos foram apontados associando a relação entre o lixo e doenças. As principais patologias, sinais ou sintomas referidos pelas entrevistadas como decorrentes do contato com o lixo foram: verminoses, infecção intestinal (diarreia), gripe, leptospirose, dengue, meningite, dor de cabeça, dor de dente, febre, alergia e náusea. Afirmaram ainda que, frequentemente, as entrevistadas citavam doenças transmitidas por vetores como ratos, baratas e moscas, mostrando os diversos riscos à saúde provocados pelos resíduos sólidos.

Dentro dessa perspectiva, os garis entrevistados nessa pesquisa, temem os problemas de saúde ao lidarem diariamente com o lixo, conforme se observa nesse depoimento: **...a gente tenta se recuperar pra não pegar uma infecção no lixo, porque o lixo é um bicho muito perigoso...** (Entrevistado 2, gari). Esse discurso permite compreender ainda que o perigo atribuído ao lixo é materializado pelos riscos à saúde. Além disso, esse entrevistado mencionou que diversos materiais como seringas, curativos, ferros, vidros, animais mortos, fezes e até fetos, são encontrados no lixo que recolhem, por isso destacou a questão da infecção, ao falar dos perigos do lixo.

Pela intensidade da fala do gari, aparentemente, o medo de contrair alguma infecção ao lidar com os resíduos se refere a doenças mais graves e não passíveis de cura com o uso de medicação e/ou tratamento, ou seja, a possibilidade de cura determina a importância de uma doença.

O contato frequente com agentes nocivos à saúde torna a coleta do lixo uma das atividades profissionais mais arriscadas e insalubres, e os trabalhadores deveriam por isso receber redobrada atenção, informações necessárias relativas à saúde, proteção e segurança no trabalho, além de supervisão constante, sendo observados quanto à utilização adequada de equipamentos de proteção²⁰.

Saindo da coleta formal do lixo, percebemos esse mesmo temor junto aos trabalhadores da usina de triagem de materiais recicláveis, tomando como base o seguinte depoimento: **...a todo momento a gente tá em perigo com o lixo, o lixo é perigo...** (Entrevistado 7, integrante da usina de triagem). Esse depoimento deixa bem claro em

que frequência o lixo significa um perigo, exigindo precauções constantes para se evitar quaisquer problemas, especialmente, os de saúde.

Deve ser muito difícil para esses trabalhadores conviver com o **medo** o tempo todo, portanto, era de se esperar que eles desenvolvessem estratégias coletivas ou individuais de defesa, negação, sublimação, etc. para suportar o cotidiano, mas elas não emergiram nas falas. Provavelmente, a diversidade de resíduos despejada diariamente no pátio da usina de triagem os faz encontrar coisas tão diversas que **cada caminhão é uma caixa de surpresas**, portanto, o **medo** reluz.

É importante destacar que os trabalhadores da usina de triagem de materiais recicláveis lidam com o lixo desde a criação da usina em 1998 (após a desativação do Lixão do Jangurussu), trabalhando em 05 esteiras rolantes de 30 metros de comprimento cada, movidas a motores de corrente contínua, portanto, além dos riscos inerentes ao lixo (químicos, que ocorrem em decorrência da exposição dos trabalhadores à pilhas e baterias estouradas, óleos e graxas, pesticidas/herbicidas, solventes, tintas, produtos de limpeza, cosméticos, remédios e aerossóis; biológicos, que ocorrem pelo contato dos trabalhadores com uma enorme diversidade de microorganismos patogênicos que residem nos lenços de papel, curativos, fraldas descartáveis, papel higiênico, absorventes e agulhas; físicos, que existem em decorrência do movimento contínuo das esteiras como ruídos e vibrações), existem os riscos ocupacionais.

No que diz respeito à segunda categoria **o lixo como sustento** houve recorrência maciça de frases que acentuam que o trabalho com o lixo é uma questão de sobrevivência em decorrência da não inserção no mercado por falta de estudo e/ou oportunidade, conforme se observa nos seguintes depoimentos: **...nois num samo malgrado por ter um emprego, mas a gente tem que trabalhar, a gente veve daqui, tem que sustentar os filhos, veve daqui, tem que ir; num tem uma outra opção porque nois num tem muito estudo a num ser trabalhar com isso...** (Entrevistado 3, gari). **...O lixo pra mim é uma forma de sustentar minha família, né, porque eu não estudei muito...** (Entrevistado 10, membro da associação de catadores).

Percepção semelhante foi explanada por um integrante da usina de triagem ao relatar que: **...o lixo pra mim, pra mim, significa uma fonte de renda; pra nois aqui que samo da usina significa uma fonte de renda pra sustentar a família, pagar conta. Até agora tá significando muita coisa porque é o único trabalho que tem pra oferecer aqui...** (En-

trevistado 5, integrante da usina de triagem).

Esses relatos são importantes para mostrar o quanto o lixo (material tomado como imprestável para determinadas camadas sociais) representa para segmentos sociais menos favorecidos, portanto, o que esses trabalhadores estão fazendo diariamente (mesmo que de forma involuntária), ao segregar resíduos recicláveis, é dando um exemplo de cidadania e de responsabilidade ambiental. Além disso, o trabalho realizado pelos integrantes da usina de triagem assume grande importância ambiental por evitar que os resíduos recicláveis tenham como fim o aterro sanitário.

Os depoimentos trazem ainda a ideia de que há uma falta de identidade com o trabalho e segurem uma auto-culpabilização pela exclusão social. Além disso, os resíduos são elevados ao patamar de “meio de sobrevivência”, sendo esta, uma característica muito comum a esses grupos sociais conforme publicações^{21,22}. A possibilidade de sobreviver do lixo leva várias pessoas a tentarem **a vida** na cidade grande, mesmo sabendo da condição desumana que a atividade proporcionará²¹.

A importância que os resíduos recicláveis assumem na vida/sobrevivência dos nossos entrevistados emergiu em outros trabalhos²³, quando 75% dos entrevistados afirmaram estarem satisfeitos trabalhando com o lixo, sendo esse sentimento decorrente do fato de os entrevistados posicionarem o lixo como meio de sobrevivência. **Ver** os resíduos sob essa perspectiva foi observado também nos discursos das catadoras entrevistadas em outro trabalho²⁴.

Apesar dessa constatação, o trabalho com o lixo tem se tornado uma verdadeira obrigação na visão de alguns entrevistados: **...venho pra cá porque sou obrigado, porque tem que vim pois eu tenho filho, tem uma casa pra sustentar e tem que vim; se num vim morre de fome...** (Entrevistado 6, integrante da usina de triagem).

É importante destacar que os trabalhadores da usina de triagem de materiais recicláveis não recebem nenhum apoio por parte dos órgãos ambientais ou da prefeitura, estando guiados à própria sorte. Assim, o modo simples de viver reflete na forma de pensar e em ações de companheirismo, como destacaram dois entrevistados: **...ganho pouco, mas o pouco pra mim, já dar.** (Entrevistado 5, integrante da usina de triagem) e **...aqui o camarada ganha uma coisa só, aqui ninguém ganha mais que o outro...** (Entrevistado 4, membro da associação de catadores).

Essa forma simples de viver é fruto de muitos anos trabalhando com o lixo, sem registros de

melhorias e sem melhores opções, pois muitos dos trabalhadores da usina de triagem e integrantes da associação de catadores trabalhavam no Lixão do Jangurussu até 1998. O referido lixão ocupou uma área total equivalente a 240 mil m² e foi *inaugurado* em 1978 com a presença de mais de 80 catadores, entre crianças e adultos. Contudo, esse número alcançou a marca dos 400 catadores em 1992 e dos 501, dos quais 69 eram crianças, em 1997.

No início do ano de 1997, o Lixão do Jangurussu encontrava-se praticamente saturado, mas permaneceu em plena atividade até junho de 1998, gerando muitos problemas com catadores, contaminação de solos e de águas subterrâneas e superficiais, que foram denunciados tanto pela mídia da época quanto pelas comunidades vizinhas, o que impulsionou as autoridades competentes a pensarem numa solução emergencial.

Como todo lixão, o do Jangurussu, representou para a cidade de Fortaleza um grande empecilho ao seu desenvolvimento, pois tornava a aquisição de investimentos federais e internacionais cada vez mais difíceis. Neste sentido, algumas autoridades locais chegaram a afirmar que a construção do aeroporto de Fortaleza, por exemplo, esbarrava em dois quesitos principais: na falta de recursos e no risco de acidentes aéreos provocados pelos urubus presentes no lixão.

Considerações finais

A natureza qualitativa dessa pesquisa, voltada mais à problematização e compreensão dos significados do lixo, nos permitiu compreender que a problemática dos resíduos sólidos em Fortaleza/CE representa apenas um dos sintomas mais visíveis de uma crise ambiental que é multidimensional. Além disso, favoreceu o entendimento do universo ambiental/social como um campo repleto de conflitos políticos, econômicos e culturais.

Essa pesquisa proporcionou a compreensão de que as pessoas que lidam (direta ou indiretamente) com os resíduos sólidos em Fortaleza

estão expostas a diversos riscos (físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos) que se traduziram no termo *perigo* nos relatos dos entrevistados.

Os trabalhadores da coleta formal do lixo em Fortaleza e os que trabalham na usina de triagem de materiais recicláveis estão desenvolvendo suas atividades por questões nitidamente de sobrevivência e se sentem desvalorizados e envergonhados socialmente pelo fato de trabalharem com o lixo.

Como esta pesquisa não se baseou em hipóteses formais sujeitas à verificação, mas em suposições orientadoras, essenciais ao diálogo com a literatura existente e com a realidade vivida por alguns atores sociais envolvidos no trabalho com o lixo, ela trouxe importante contribuição para a redução da lacuna existente na literatura local, a medida em que fez uma descrição sistematizada sobre os significados do lixo a partir das percepções de quem trabalha com o lixo.

Colaboradores

GO Santos e LFF Silva participaram igualmente de todas as etapas de elaboração do artigo.

Referências

1. Pereira Neto JT. *Gerenciamento do Lixo Urbano: aspectos técnicos e operacionais*. Viçosa: Ed. UFV; 2007.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico*. 2000. Rio de Janeiro: Departamento de População e Indicadores Sociais; 2002.
3. Aguiar A, Philippi Júnior A. A Importância de Parcerias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos Domésticos. In: *XX Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental*. 2000; Rio de Janeiro. p. 1910-1919.
4. Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM). *Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos*. Rio de Janeiro: Ibam; 2001.
5. Dias GF. *Educação Ambiental*. princípios e práticas. 8ª ed. São Paulo: Gaia; 2003.
6. Marques AE. O. *O Potencial dos Resíduos Sólidos para Reciclagem na Cidade de Fortaleza* [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 1999.
7. Firmeza SM. *A Caracterização Física dos Resíduos Sólidos Domiciliares de Fortaleza Como Fator Determinante do Seu Potencial Reciclável* [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2005.
8. Filho FAC. *Destino Final dos Resíduos Sólidos de Fortaleza*: diagnóstico e proposta de solução integrada [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Vale do Acaraú - UVA; 2001.
9. Soares NMB. *Gestão e Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Domiciliares no Município de Fortaleza* [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2004.
10. Santos GO, Alves CB, Oliveira Santos G, Brasileiro Filho S. Educação Ambiental e Resíduos Sólidos: um estudo em Fortaleza/CE. In: *VIII Seminário Nacional de Resíduos Sólidos*; 2006; São Luiz. v. 1.
11. Alves CB, Santos GO, Oliveira Santos G, Brasileiro Filho S. Resíduos Sólidos Urbanos Como Insumo à Produção de Energia. In: *VIII Seminário Nacional de Resíduos Sólidos*; 2006; São Luiz. v. 1.
12. Brandão Z. Entre questionários e entrevistas. In: Nogueira MA, Romanelli G, Zago N, organizadores. *Família e Escola*. Rio de Janeiro: Vozes; 2000, p. 171-183.
13. Flick U. Entrevista Episódica. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 114-126.
14. Jovchelovitch S, Bauer MW. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 90-113.
15. Bauer MW, Gaskell G. organizadores. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 114-126.
16. Alves-Mazzotti AJ, Gewandzajn F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2002.
17. Fraser MTD, Gondim SMG. Da Fala do Outro ao Texto Negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Ribeirão Preto: *Paideia* 2004; 14(28):139-152.
18. Manning PK. Metaphors of the field: varieties of organizational discourse. *Administrative Science Quarterly* 1979; 24(4):660-671.
19. Rêgo RCF, Barreto ML, Killinger CL. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. *Cad Saude Publica* 2002; 18(6):1583-1592.
20. Nunes ALBP, Cunha AMO. O Papel das Representações Sociais nas Atitudes Preventivas de Coletores de Lixo, em Relação as Enteroparasitoses. In: 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Caxambu. *Pesquisa em Educação*, 2004.
21. David de Oliveira D. Migração, redes e projetos: os moradores de rua de Brasília. In: Bursztyn M, organizador. *No Meio da Rua* - nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond; 2003.
22. Zaneti ICBB. *As Sobras da Modernidade*. O Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos em Porto Alegre, RS. Porto Alegre: CORAG; 2006.
23. Velloso MP, Valadares JC, Santos EM. A Coleta de Lixo Domiciliar na Cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso baseado na percepção do trabalhador. *Cien Saude Colet* 1998; 3(2):143-150.
24. Dall'Agnol CM, Fernandes FS. Saúde e AutoCuidado entre Catadores de Lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2007; 15:729-735.

Artigo apresentado em 29/03/2008

Aprovado em 07/11/2008

Versão final apresentada em 01/12/2008